

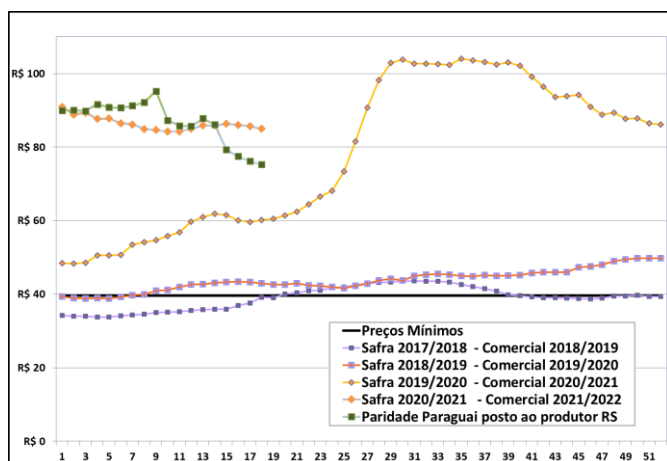
ARROZ – 03/05 a 07/05/2021

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	61,58	85,91	85,67	85,02	38,06%	-1,04%	-0,76%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	68,50	88,00	88,00	87,00	27,01%	-1,14%	-1,14%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	92,10	94,64	92,25	-	0,16%	-2,53%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	-	86,16	76,14	75,29	-	-12,62%	-1,12%
Tocantins	50kg	56,05	88,83	88,89	88,89	58,59%	0,07%	0,00%
Tocantins	60kg	76,00	95,00	110,00	110,00	44,74%	15,79%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	64,93	96,86	90,00	88,29	35,98%	-8,85%	-1,90%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	83,81	120,2	123,15	120,33	43,57%	0,11%	-2,29%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	114,25	113,85	113,90	-	-0,31%	0,04%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	505,00	504,00	493,00	502,00	-0,59%	-0,40%	1,83%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	645,00	580,00	606,00	616,00	-4,50%	6,21%	1,65%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	127,33	120,54	121,01	-	-4,96%	0,39%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	330,98	502,97	-	455,81	37,72%	-9,38%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,1514	5,6192	5,4139	5,3516	3,89%	-4,76%	-1,15%

Notas: (1) Preço mínimo (safra 2020/21): R\$ 40,18/50kg (RS e SC), R\$ 50,55/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Maio/2020

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Com a colheita praticamente finalizada no país, os preços começam a demonstrar ameno movimento de desvalorização. Esse comportamento também é influenciado pela menor demanda das indústrias de beneficiamento, que aguardam um momento futuro, com possíveis cotações menores, para voltarem de forma mais intensa ao mercado. A menor demanda identificada no varejo tem refletido na menor necessidade de aquisições do grão por parte das beneficiadoras.

Mais especificamente sobre a safra no Rio Grande do Sul, principal estado produtor, segundo a Sureg/RS: “A colheita alcança 97% da área do estado devendo ser concluída nos próximos dias. A produtividade média segue elevada, a mais alta da história. A tendência é de que a produtividade seja mais baixa nas lavouras mais tardias, mas não deve comprometer a média final”.

Sobre a balança comercial, com a revisão do valor de produção, em razão da excelente produtividade identificada no campo no RS, a perspectiva é que o país apresente um superávit de 200 mil toneladas em 2021, valor este abaixo do superávit observado em 2020. As elevadas cotações internas e o cenário de retração de preços internacionais corroboram o cenário traçado.

MERCADO EXTERNO

Preços tailandeses mais elevados que dos concorrentes no sudeste asiático (Vietnã, Índia e Paquistão) é resultado de uma moeda local valorizada (*Bath*), elevação nos custos dos fretes e reduzida oferta do país, após a seca que atingiu as regiões produtoras nos últimos dois anos. É importante pontuar também que com os preços mais elevados, a Tailândia perdeu parcela do mercado importado chinês para o Paquistão e o Camboja.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Segundo dados do ComexStat, em abril de 2021, o Brasil exportou 111,1 mil toneladas, sendo o Senegal, com importação de arroz em casca o principal destino do arroz brasileiro, responsável por 22% do volume comercializado pelo país. Destaca-se ainda o Peru, responsável por 20% das exportações brasileiras, com aquisição de arroz beneficiado polido. Sobre as importações, o Brasil adquiriu 102,1 mil toneladas, sendo o Paraguai o principal país exportador para o mercado nacional, responsável por 56% das aquisições do país.

No acumulado nos três primeiros meses do ano, o Brasil exportou 318,9 mil toneladas e importou 389,0 mil toneladas, sendo registrado um déficit de 70,1 mil toneladas na balança comercial do arroz (base casca).

Cabe ressaltar, todavia, que a estimativa para 2021 é que o setor encerre o ano com um superávit de 200 mil toneladas, com a produção acima do inicialmente previsto e com a provável retração do valor comercializado, principalmente a partir do segundo semestre.